



## Qualificação em meliponicultura sob enfoque agroecológico em Boninal, Chapada Diamantina, Bahia

*Qualification in meliponiculture under agroecological approach in Boninal,  
Chapada Diamantina, Bahia*

RÊGO, Lilane Sampaio<sup>1</sup>; SPINELI, Amia Carina<sup>2</sup>; NUNES, Felipe Oliveira<sup>3</sup>;  
NUNES, Camila Oliveira<sup>4</sup>; CASTRO, Marina Siqueira de<sup>5</sup>

1 Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), lilanesampaio@gmail.com; 2 EBDA, amiaspinesi@gmail.com; 3 EBDA, nunesfo@gmail.com; 4 EBDA, milaon@gmail.com; 5 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) / EBDA, marinalabe@gmail.com

**Resumo:** As abelhas sem ferrão (ASFs) vêm sendo criadas tradicionalmente de forma artesanal, em cortiços e em potes de barro por diversas comunidades rurais do município de Boninal. Contudo, após a implantação de meliponários coletivos e a necessidade de conhecimentos técnicos científicos para manutenção dos mesmos, foram ofertados aos meliponicultores cursos de qualificação nesta temática. Os cursos foram realizados entre os anos de 2010 a 2012. O resultado foi contundente, promovendo a melhoria no sistema local de criação e manejo das ASFs de Boninal.

**Palavras-Chave:** Abelhas sem ferrão; Formação; Agricultura familiar; PNATER

**Abstract:** Stingless bees (ASF) have been traditionally created by hand, in slums and in clay pots for several rural communities in the municipality of Boninal. However, after the implementation of collective breeding of stingless bees and the need for scientific expertise to maintain them, were offered to stingless bees keepers training courses on this topic. The courses were offered between the years 2010 to 2012. The result was striking, promoting improvements in the local system creation and management of ASFs of Boninal.

**Keywords:** Stingless bees; Training; Maroons; Family farmers; PNATER

### Contexto

Boninal (12°42'S e 41°50'W) está a 513km de Salvador, Bahia, com altitude de 960 m e integra o Território de Identidade da Chapada Diamantina. Dentre as localidades existentes no município, foram trabalhadas: Olhos D'aguinha, Conceição, Mulungu, Cutia, Rocinha e a sede de Boninal. Sendo as três primeiras remanescentes de quilombos com seu reconhecimento registrado pela Fundação Cultural Palmares em 2006.



A meliponicultura (NOGUEIRA-NETO, 1953) designa a criação de abelhas sem ferrão (ASF). Destaca-se entre as atividades de base agroecológica, pois aliado ao fato das ASFs serem parte integrante do ecossistema, realizando os serviços de polinização, promovem a segurança alimentar e nutricional, além da geração de emprego e renda, corroborando assim com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) (BRASIL, 2004).

As ASFs (Meliponini) vêm sendo criadas tradicionalmente de forma artesanal, em cortiços e em potes de barro, sem fins lucrativos, por diversas comunidades do município de Boninal. Durante o período de 2010 a 2012, estas comunidades foram beneficiadas por meio do Projeto CNPq/EBDA Edital nº 033/2009, com a finalidade de conservar a tradição de criar ASF pelos quilombolas e agricultores familiares (AFs) e construir participativamente um sistema local de criação e manejo destas abelhas. Neste sentido foram implantados meliponários coletivos nas 5 comunidades do município e um matriz na sede de Boninal (Associação de Cultura Popular Quebra-Coco). Para socializar os conhecimentos técnico-científicos relacionados, foram oferecidos cursos de qualificação, com enfoque agroecológico.

### **Descrição da experiência**

O processo da qualificação foi dividido em 5 etapas, que foram ofertadas em todas as comunidades selecionadas e na sede de Boninal; com exceção da etapa 4 que foi realizada apenas na sede, com a participação de um multiplicador de cada comunidade. Todas as ações foram executadas por meio do projeto supracitado, envolvendo pesquisadores e técnicos da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA). As oficinas foram realizadas através de metodologia sob base dialógica, em que se priorizou a interação entre os técnicos e os meliponicultores, visando a valorização dos conhecimentos locais, a sensibilização coletiva dos processos ecológicos e de conservação da



agrobiodiversidade, o entendimento dos novos conceitos técnicos-científicos e a compreensão da importância da transição para uma agricultura sustentável.

1 Agroecologia e sustentabilidade na criação de ASF: Esta etapa teve como objetivo esclarecer aos meliponicultores sobre a transição de uma agricultura convencional para uma agricultura de base ecológica. Dando ênfase que a Agroecologia estabelece uma condição fundamental para o desenvolvimento de sistemas locais adequados a realidade dos AFs. Estes sistemas são baseados na responsabilidade social, cultural e ambiental e têm como objetivo principal o uso sustentável dos recursos naturais, tais como os produtos das ASFs. Foi evidenciada a relação entre a meliponicultura e a agroecologia, a partir do destaque do principal serviço ambiental prestado pelas ASFs (polinização); além da valorização do conhecimento tradicional local sobre estas abelhas, visando à construção participativa de um sistema local de criação e manejo de ASF em Boninal que faça a interação entre o conhecimento técnico-científico e os conhecimentos tradicionais.

2 Técnicas iniciais de manejo na meliponicultura: Foram abordados temas relacionados à biologia de meliponíneos (divisões de casta, enxameagem, defesa, estrutura do ninho), distribuição geográfica, recursos florais e manejo básico (cuidados gerais, atração de enxames, tipos de caixa para criação, alimentação artificial, proteção contra pragas, caixa isca). Entre os meliponíneos estudados foi dada ênfase à *Melipona quadrifasciata anthidioides* (mandaçaia) e *Tetragonisca angustula* (Jataí), pois essas espécies são as mais criadas nas comunidades. Esta etapa foi intercalada por aulas expositivas e atividades práticas nos meliponários, incluindo a transferência de ninhos para as caixas.

3 Técnicas avançadas de manejo na meliponicultura: Foram abordados temas relacionados à transferência de colônias para caixas, divisão de colônias, formas



de alimentação, além de repassar novas tecnologias aos AFs e quilombolas. As atividades práticas foram realizadas nos meliponários coletivos.

4 Produção de caixas de madeira para a criação: Nesta etapa os participantes foram selecionados conforme a afinidade com o serviço de carpintaria. Foram abordados assuntos como: indicação de madeira, equipamentos necessários, medidas dos modelos de caixas, além de orientações para evitar possíveis acidentes na construção de caixas e uso sustentável das madeiras.

5 Qualidade do mel de ASF: da coleta ao armazenamento: Nesta oficina foram abordados os assuntos relativos às boas práticas de coleta (importância do uso das luvas, máscaras, seringas e toucas), prática de coleta de mel, pólen e própolis, apresentação sobre a interferência do manejo na qualidade dos méis coletados e abertura para as discussões com a comunidade.

Figura 1 – (a) Realização de oficina. Fonte: Ieda Marques; (b) Transferência de abelhas em potes para caixas racionais. Fonte: Amia Spineli; (c) Oficina de produção de caixas. Fonte: Amia Spineli; (d) Oficina de qualidade do mel de ASF. Fonte: Amia Spineli. - Ano: 2011)



## Resultados

Algumas questões pertinentes ao processo de criação e manejo tradicional de ASF, foram observadas nos meliponicultores de Boninal. Estes aspectos associados aos conhecimentos técnicos científicos, incluídos por meio da socialização dos cursos de qualificação, promoveram um maior enriquecimento desta atividade na localidade.



Apesar da maioria dos criadores não conhecer e aplicar técnicas de manejo de ASF, muitos deles apresentaram vasto conhecimento sobre aspectos ecológicos das mesmas, principalmente das mandaçaias, como: plantas utilizadas como substrato para nidificação, flores nativas que as abelhas visitam, período de atividade das abelhas, locais de maior ocorrência, reconhecimento dos diferentes tipos de ASF no local e reconhecimento de alguns dos seus aspectos comportamentais (presença de espécies cleptobióticas). Contudo, foi clara a necessidade da complementação destes saberes com os conhecimentos técnico-científicos, visando diminuir a quantidade de morte de colônias e aumentar a produtividade das mesmas, além de diminuir a pressão antrópica sobre a retirada dos ninhos do seu hábitat natural.

Munidos dos equipamentos necessários (meliponários, caixas de madeira), de conhecimentos técnicos científicos fundamentais para o desenvolvimento das colônias e da importância da manutenção de sistemas de produção de base agroecológica ou da necessidade da transição agroecológica para manutenção dos serviços ambientais; toda a equipe técnica anseia que as comunidades possam ter autonomia real sob as suas decisões e que promovam a disseminação dos seus conhecimentos e a conservação da socioagrobiodiversidade.

### **Agradecimentos**

Aos moradores de Boninal, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a EBDA.

### **Referências bibliográficas:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural** (PNATER). Brasília. 2004.

NOGUEIRA-NETO, P. **A Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão**. São Paulo: Chácaras e Quintais. 1953.